

A CONSERVAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES DOS ESTILOS GÓTICO E NEOGÓTICO.

THE CONSERVATION OF THE CONSTRUCTIONS OF GOTHIC AND NEOGOTHIC STYLES.

¹MORENO, A. E. P.; ²FERRAZ, R. C.; ³ALMEIDA, D. H. A.; ⁴MURILHA, D.

¹⁻⁴Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO.

Este trabalho aborda o estudo e a análise da conservação das construções dos estilos gótico e neogótico presentes em Catedrais deste período na Europa. A arte gótica foi concebida durante a Idade Média, entre os séculos XII ao XIV, na França Setentrional. No início, ficou conhecida com o nome de “opus francigenum” - obra francesa. Em virtude de ter ocorrido nos centros das cidades francesas, ficando também conhecidas como “Arte das Catedrais”. Essa arte surgiu no final do período conhecido como feudalismo e início das cidades, quando a população do campo se deslocou em busca de empregos, moradias e melhores condições de vida. Essa mudança criou novas categorias sociais dedicadas ao artesanato, ao comércio e a solidificação do absolutismo, e com forte controle do clero na vida da sociedade e da política da época.

Palavras-chave: Estilo Gótico. Estilo Neogótico. Arquitetura Gótica. Catedrais Góticas.

ABSTRACT.

This work deals the study and analysis of the conservation of Gothic and Neogothic style buildings in Europe. Gothic art was conceived during the Middle Ages, between the 12th and 14th centuries, in northern France. In the beginning, it was known as "opus francigenum" - a French work. Because of having occurred in the centers of the French cities, being also known like "Art of Cathedrals". This art emerged at the end of the period known as feudalism and the beginning of cities, when the rural population moved in search of jobs, housing and better living conditions. This change created new social categories dedicated to crafts, commerce and the solidification of absolutism, and with strong control of the clergy in the life of society and the politics of the time.

Keywords: Gothic style. Neogothic Style. Gothic Architecture. Gothic Cathedrals.

INTRODUÇÃO.

A arte gótica foi concebida durante a Idade Média, entre os séculos XII ao XIV, na França Setentrional. No início ficou conhecida com o nome de “opus francigenum”, ou seja, “obra francesa”. Em virtude de ter ocorrido nos centros das cidades francesas, ficando também conhecidas como “Arte das Catedrais”. Essa arte surgiu no final do período conhecido como feudalismo e início das cidades, quando a população do campo se deslocou em busca de empregos, moradias e melhores condições de vida.

Segundo Gombrich (2012), essa mudança criou novas categorias sociais dedicadas ao artesanato, ao comércio e a solidificação do absolutismo, e com forte controle do clero na vida da sociedade e da política da época.

Pode-se dizer que a arte gótica surge junto com as cidades, e sua população teve uma grandiosa participação nas construções góticas, motivadas pela religiosidade e orgulho civil.

Ainda, de acordo com Gombrich (2012),

“Foi a descoberta de que o método de abordar uma igreja por meio de arcos transversais podia ser desenvolvido de maneira muito mais sistemática e com objetivos muito mais ambiciosos do que os arquitetos normandos sequer chegaram a imaginar.” (GOMBRICH, 2012, p.185).

A partir da região do Norte da França o estilo foi se espalhando, expandindo como um estilo arquitetônico para outras localizadas da Europa até no século XV. Essa arte renomada configura uma conquista da Igreja Católica. Esse estilo era contrário ao estilo arquitetônico românico, que por um bom período de tempo era utilizado nas construções medievais, particularmente em basílicas e em mosteiros. As principais características da arquitetura gótica nas catedrais são a verticalização, o arco de Ogiva, a abóboda de arcos cruzados, os contrafortes e os arcobotantes, o vitral e a rosácea (RIBEIRO, 2016).

Conforme relata GOZZOLI (1986) em seu livro Como Reconhecer a Arte Gótica,

“nas catedrais góticas não eram usados simples arcos, mas sim a criação de um novo tipo de arco, que ficou conhecido como o arco ogival. Esse novo estilo de arco consiste em ser a união de dois segmentos de arco, pois assim poderia fazer um arco mais profundo no vão existente entre dois pilares” (GOZZOLI, 1986, p. 50).

Já, de acordo com Gombrich (2012),

“os pilares não eram suficientes para agüentar a pressão exercida, compostos por molduras robustas que eram obrigatórias para manter toda a estrutura em forma. Nas naves laterais abobadadas, isso não representou grande dificuldade. Os bataréus podiam ser construídos do lado de fora. Mas o que fazer com a alterosa nave central? Era preciso mantê-la em sua forma desde o lado de fora, passando sobre os telhados das naves laterais. Para isso os construtores tiveram que introduzir os arcobotantes, os quais completam a armação externa da abobada gótica. Assim como os pilares eram feitos para sustentar os arcos das abóbadas entre os quais as pedras serviam somente como enchimento, sendo assim, todas as paredes maciças entre os pilares também seriam supérfluas” (GOMBRICH, 2012, p. 180).

De acordo com RIBEIRO (1965), “podiam ser abertas grandes janelas em suas paredes, não havia risco da estrutura desabar, pois era usada uma espécie de pedra

na construção da estrutura, e usavam pilares leves e “costelas” estreitas nas arestas das abóbadas”.

Dentro do estilo gótico do mesmo modo a escultura, a pintura e as luminárias foi destaque. A escultura se iniciou na Idade Média e foi pouco praticada, mas com o decorrer do tempo começou o seu progresso de forma bastante rápida. A pintura gótica progride nos séculos XIII, XIV e início do século XV quando começou a ganhar novas características que antecedem o Renascimento. As luminárias são imagens sobre os pergaminhos de livros manuscritos e a sua evolução de tal modo está ligada à publicação dos livros ilustrados (HOBSBAWM, 1997).

Segundo BLOCH (2001), alguns exemplos desse estilo são,

“a Catedral de Notre-Dame, em Paris na França e a Catedral de Colônia, na Alemanha. Este estilo iniciou-se durante o século XVIII na Inglaterra, como neogótico ou mais conhecido como sendo o revivalismo gótico, que pretendia recuperar as formas góticas da Idade Média” (BLOCH, 2001, p. 30).

Conforme relatado por Gombrich (2012), este estilo estava

“indo de equivalência ao estilo dominante naquele período como a primeira obra neogótica relevante, sendo esta construída na França, a Basílica de Sainte-Clothilde, em Paris. Essa Basílica começou a ser construída em 1846 pelo arquiteto alemão François-Christian Gau. Gau só veio a ser consagrado, de fato, em 1857. Assim, na Alemanha, renasceu o interesse pela Catedral de Colônia, uma construção que havia começado em 1248 e teve uma interrupção por falta de dinheiro e interesse, em 1560. Seu trabalho só foi reiniciado em 1824 e seu término foi em 1880. A Catedral de Colônia se tornou símbolo ápice da arquitetura neogótica e o edifício mais alto do mundo naquela época” (GOMBRICH, 2012, p. 150).

Já, de acordo com Ribeiro(1969),

“nas Américas tornou-se comum a aplicação de elementos góticos nas casas e pequenas igrejas. Como exemplo está a reconstrução do campus da Universidade de Yale; os primeiros prédios do Boston College, nos Estados Unidos, auxiliaram para a formação da tradição neogótica na arquitetura dos institutos de educação americanos” (RIBEIRO, 1969, p. 50).

METODOLOGIA.

Para a realização deste estudo e elaboração do presente artigo, foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas e informações em sites específicos que abordam o tema da conservação das construções dos estilos gótico e neogótico presentes principalmente nas grandes Catedrais Europeias durante o

período da Idade Média, que ocorreu entre os séculos XII ao XIV na França Setentrional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Conforme relatado no texto de Zacharias(2006),

“A Catedral de Colônia é uma basílica gótica alta com cinco alas no centro de Colônia, uma cada vez mais promissora cidade no Estado Federativo do Reno Norte de Vestfália, com mais de 1 milhão de habitantes. A consagrada construção a São Pedro e Maria foi construída durante um período de 632 anos a partir de 1248 d.C. e foi continuamente mantida pela Oficina da Catedral (*Dombauhütte*). A Catedral é o lugar mais famoso da Alemanha; em 2004, ela recebeu em torno de 6 milhões de visitantes de todo o mundo, tanto quanto a Torre Eiffel (*Tour Eiffel*), em Paris. As dimensões da igreja são vastas: a basílica tem 144,38 metros de comprimento, tem um transepto projetado de 86,25 de largura e uma fachada ocidental de duas torres com superfície de mais de 7 mil metros quadrados a qual é superada por nenhum outro prédio sacro no mundo. Com uma altura de 157,38 metros, a Catedral é a segunda igreja mais alta da Alemanha (depois de Munster em Ulm/Baden-Württemberg) e a terceira mais alta do mundo. Consequentemente, sua silhueta, marca registrada de Colônia e de todo o Vale do Reno, pode ser visto de uma grande distância. Portanto, existe um provérbio que diz que a Catedral conduz as pessoas de Colônia para casa e, de fato, da maioria dos lugares da cidade, a Catedral de duas torres são guias de orientação” (ZACHARIAS, 2006, p. 273).

Ainda, segundo Zacharias (2006),

“Em fevereiro de 1996, uma missão de especialistas do Conselho Internacional sobre Monumentos e Lugares (ICOMOS) visitou Colônia. ICOMOS é uma organização não-governamental internacional de profissionais dedicados à conservação dos lugares e monumentos históricos do mundo. É nomeada em 1972 na Convenção da UNESCO sobre a Proteção dos Patrimônios Cultural e Natural do Mundo (Convenção de Patrimônio do Mundo) como um dos três conselhos consultivos formais para o Comitê de Patrimônio Mundial. O ICOMOS recomendou inscrever a Catedral de Colônia no Lista de Patrimônio Mundial sobre a base de critério (i), (ii) e (iv) da versão que então valia do Guia Operacional do Comitê de Patrimônio Mundial. Em 1996, o Comitê de Patrimônio Mundial acompanhou essa recomendação. Foi declarado isso independentemente do valor intrínseco excepcional e as obras-primas artísticas que são contidas, a Catedral testemunha a duradoura força da Cristandade europeia. Em seu relatório de recomendação, os especialistas da ICOMOS fizeram uma proposta em torno da zona de limitação entre a Catedral e qualquer prédio a ser levantado em sua vizinhança no futuro. Essa proposta foi aceita pela República Federativa da Alemanha” (ZACHARIAS, 2006, p. 275).

Figura 01. Foto aérea atual da Catedral de Colônia, Alemanha.



Fonte: areliquia.com

Já, de acordo com BRICHTA (2014), “as Catedrais de Colônia e São Vitu ficaram “esperando” por sua conclusão por quase 600 anos para finalmente revelar o que as construções medievais tinham em sua mente naquela época”.

Figura 02. Foto interna atual da Catedral de Colônia, Alemanha.



Fonte: areliquia.com

Para SCOTT (2005), “o antropólogo Clifford Geertz, que depois de observar para ter sucesso com tal tarefa complexa era necessário ter bom entendimento de

toda empresa gótica. A qualidade arquitetônica e a aparência visual de uma igreja gótica é muito influenciada pelas mais recentemente introduzidas soluções técnicas (arcobotante, arco ogival, abóbada de aresta, etc.) que são aqui uma inseparável parte do desenho completo e da expressão artística”.

Figura 03. Foto atual noturna da Catedral de Colônia, Alemanha.



Fonte: areliquia.com

Segundo as pesquisas desenvolvidas por BORK (2011),

“particularmente as catedrais góticas representam a preciosa unidade entre as exigências ou propostas religiosas da construção e a solução arquitetônica e de engenharia para a “síntese do projeto”. Se um paralelo contemporâneo fosse feito bem parecido seria em estilo arquitetônico de alta tecnologia, cujo representante mais famoso é Norman Foster, ao demonstrar a estrutura exposta e revelar sua beleza se desenhado cuidadosamente. A “única” diferença é que na Baixa Idade Média as catedrais eram desenhadas provavelmente por um único arquiteto e construtor, geralmente com experiência com prédios de rochas, utilizando simples regras geométricas e a abordagem de “tentar & errar” para determinar a estabilidade dessas inúmeras estruturas de alvenaria. Atualmente um arquiteto é geralmente incapaz de entender em profundidade todas as consequências técnicas de um projeto e sem um completo envolvimento de engenheiros, vários consultores e ajuda de computadores com projetos, que tais projetos complexos hoje em dia seriam inconcebíveis. Como foi bem descrito, a destruição de catedrais (exemplo, a catedral de Beauvais e outros), também durante a fase de construção ou depois de terminados, não foram raros e apenas demonstram que nossos predecessores foram constantemente forçando as estruturas, do que era possível construir, para cima e para além, em qualquer momento, conhecidos os limites. Entender o estilo da arquitetura

gótica não significa apenas estudar as características, mas também os elementos estruturais e como eles interagem. Uma grande pesquisa para se estudar as Catedrais góticas são os desenhos arquitetônicos medievais que permitem compartilhar as ideias desenhadas, em um ritmo rápido, por toda a Europa medieval” (BORK, 2011, p.30).

Figura 04. Foto atual da Fachada Frontal da Catedral de Colônia, Alemanha.



Fonte: areliquia.com

Ainda, segundo BORK (2011),

“as regras geométricas nas quais as catedrais haviam sido desenhadas parecem ainda não estar profundamente solucionadas e profundos estudos deveriam ser feitos nesse campo. Entretanto, parece que o desenho da catedral gótica foi embasada em simples operações geométricas. A pesquisa

de Bork (2011) sobre esse tópico é especial nesse detalhe e também suas descobertas com base nos desenhos medievais originais. Mas algo permaneceu o mesmo ao longo dos séculos. As catedrais, como quaisquer grandes projetos de hoje, eram incrivelmente caras e sem uma relação pessoal e próxima entre quem constrói, quem financia e mais importante, sem o apoio dos cidadãos para obter fundos suficientes, seria impossível cumprir tais ambiciosos projetos. Era, de certa forma, uma competição de quem construía a mais espaçosa, a maior e a mais bonita catedral, bem típico da natureza humana competitiva, que era um fator condutor que forçava as estruturas bem além dos limites da metodologia de construção de igrejas conhecidas – tudo em nome de Deus. Construir uma catedral nos tempos medievais era, de certa forma, matéria de prestígio de demonstrar riqueza e sucesso como de maneira similar hoje podemos observar a competição em torno do maior arranha-céu, o apartamento mais caro ou a aparência mais “maluca” de um prédio (BORK, 2011, p. 50).

Figura 05. Foto interna parcial atual da Catedral de Colônia, Alemanha.



Fonte: areliquia.com

De acordo com WOLFF (1990), “hoje em dia, a oficina da catedral trabalha continuamente em reparos das pedras deterioradas, telhado, calhas e vitrais. Para os vitrais uma oficina, que acredita ser a maior do mundo que foi instituída. Trabalhos de investigação arqueológica sob o piso da Catedral também são realizados. Ninguém

que vive hoje verá a Catedral sem andaimes. Como uma frase de Colônia diz: quando a Catedral terminar, o mundo também termina” (WOLFF, 1990, p. 27).

CONCLUSÃO.

Com este estudo sobre a conservação das construções dos estilos gótico e neogótico presentes em grandes Catedrais Góticas na Europa durante a Idade Média, entre os séculos XII ao XIV, pode-se concluir que, para a sociedade, a preservação das construções demonstra o cuidado que devemos ter com a nossa própria história. Com isso, a população que vêm de outras cidades poderá conhecer algumas construções antigas e descobrir um pouco mais sobre a memória de lugares, tanto turísticos quanto pitorescos. Para os arquitetos, a preservação das construções do período medieval revelam como eram as obras antigas e suas características específicas dessa época, através de seus detalhes com perfeição, sem deixar faltar nada. Com as construções, os estudantes poderão fazer visitas técnicas para conhecer melhor e compreender de fato como os docentes estão ensinando nas aulas teóricas a respeito dos estilos gótico e neogótico presentes em cidades europeias.

REFERÊNCIAS

BLOCH, M.. **Apologia da História ou Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRICHTA, T.. **A conclusão tardia das Catedrais de Praga e Colônia: Desenho das Catedrais, Renovação do Movimento Gótico, Conclusão como Conservação**. Scottish Centre for Conservation Studies. Edinburg School of Architecture and Landscape Architecture. Edinburg College of Art. University of Edinburg. Submission 31/07/14.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 16 edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GOZZOLI, M. C.. **Como Reconhecer a Arte Gótica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986, 69 p.

HOBBSAWM, E.. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, F.. **História crítica da Arte** – 5 volumes. Rio de Janeiro: Fundo Cultura, 1965, 265 p.

RIBEIRO, H.P.. **A arte gótica**. Bauru: Unesp, 1969, 108 p.

ZACHARIAS, D.. **Catedral de Colônia versus Arranha-Céus**: Proteção da herança cultural como arquétipo de um sistema multi-nível. A von Bogdandy and R. Wolfrum, (ens.), Max Planck Yearbook of United Nations Law, Volume 10, 2006, pp. 273-366.

SITES CONSULTADOS.

FERNANDES, C.. **ALUNOS ONLINE**. Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/educacao-artistica/arte-gotica.html>>. Acesso em 22 de março de 2017.

PINTO, T. S.. **ARTE GÓTICA**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-gotica.htm>>. Acesso em 25 de março de 2017.

SANTANA, A. L.. **INFOESCOLA**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/estilo-gotico/>>. Acesso em 27 de março de 2017.